

ANÁLISE PRELIMINAR DA TIPOLOGIA DE CLASSIFICADORES EM CINCO LÍNGUAS ARAWÁK: TARIANA, PALIKUR, BAURE, PARESÍ E MEHINÁKU

Camille Cardoso Miranda¹

Resumo: A pesquisa tem como objetivo verificar de forma preliminar o sistema de classificadores em cinco línguas pertencentes à família Arawák: Tariana, Palikur, Baure, Paresí e Mehináku. Os classificadores são geralmente definidos como morfemas que classificam os nomes de acordo com critério semântico (SENET, 2000). Este tipo de classificação é baseado principalmente em princípios semânticos que resultam na categorização de objetos, seres vivos, conceitos, ações e eventos. Desse modo, os nomes podem apresentar diferentes morfemas classificadores que vão designar algumas propriedades inerentes do referente. Partindo de uma análise morfossintática da tipologia de classificadores, apresentam-se quatro tipos de sistemas de classificadores que estão bem definidos nas línguas do mundo: numerais, nome, genitivos (possuidores) e verbais (GRINEVALD, 2000). Diante disso, como resultado preliminar, observamos que a língua Tariana apresenta todos os quatro tipos, a língua Palikur e Paresí exibem classificadores numerais, genitivos e verbais; na língua Baure foi identificado apenas dois tipos que são os numerais e verbais. Com relação à língua Mehináku, um estudo mais detalhado necessita ser realizado para categorizar morfossintaticamente os tipos de classificadores, no entanto, a língua Mehináku apresenta até o momento os classificadores nominais e um extremamente raro nas línguas do mundo, os locativos. É importante mencionar que no domínio semântico todas as línguas analisadas nesse trabalho apresentam classificadores que se referem a sua forma (ex. redondo, grande, comprido etc).

Palavra-Chave: Sistema de Classificadores. Línguas Arawák. Morfologia Tipológica.

Abstract: The research aims to verify of preliminary form the system of classifiers in five languages belongs to the Arawák family: Tariana, Palikur, Baure, Paresí and Mehináku. The classifiers are often defined as morphemes that classify the names according to semantic criteria (SENET, 2000). This type of classification is based mainly on semantic principles that result in the categorization of objects, living beings, concepts, actions and events. Thus, the nouns can show different morphemes classifiers that will designate some inherent properties of the referent. From a morphosyntactic analysis of the typology of classifiers, four types of classifier systems which are well-defined in the world languages were discussed: numerals, name, genitive (possessors) and verbal (GRINEVALD, 2000). Therefore, as a preliminary result, we observe that the Tariana language presents all four types, the Palikur and Paresí languages exhibit numerals, genitive and verbal classifiers; in the language Baure was identified only two types that are the numerals and verbal. With regard to the Mehinaku language, a more detailed study needs to be done to categorize morphosyntactically the types of classifiers; however, the Mehinaku language has until now the nominal classifiers and one extremely rare in the languages of the world, the locative. It is important to mention that in the semantic domain all the languages analyzed in this paper present classifiers that refer to their form (e.g. round, large, long, etc.).

Keyword: System of Classifiers. Languages Arawák. Typological Morphology.

¹ Doutoranda em Linguística no Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas - IEL/UNICAMP. Bolsista FAPESP 2018/18072-1. Email: camiranda126@gmail.com.

INTRODUÇÃO

De acordo com Senft (2000), os estudos que remetem um sistema de classificação nominal exibem vários tipos, como por exemplo, classificação de nomes, classificadores numerais, classificadores de verbos e sistema de gênero. Essas classificações são definidas e diferenciadas umas das outras. Para o autor, a discussão sobre classificação nominal deixou um número aberto de importantes questões.

Para Grinevald (2000, p.53), os classificadores são um dos vários tipos de sistema de classificação nominal e essa tipologia especialmente foca na subclassificação de vários tipos de sistema de classificadores. Para a autora, o estudo de classificadores deve ser realizado no contexto de todos os sistemas de classificação nominal. Diferentemente de Grinevald que propõe uma tipologia de classificadores, Dixon (1986) afirma que é importante distinguir a diferença entre classe nominal e sistema de classificadores, uma vez que, esses dois fenômenos podem preencher papéis semânticos similares em uma língua, mas que possuem status gramaticais bastante diferentes (1986,p.105).

Os classificadores são geralmente definidos como morfemas que ocorrem em estruturas da superfície, em condições específicas que denotam algumas características semânticas associadas aos seus referentes (AIKHENVALD, 2000). Partindo de uma análise morfossintática da tipologia de classificadores (cf. GRINEVALD, 2000), observamos que existem diferentes tipos desse sistema: classificação nominal, classificação numeral, classificadores genitivos utilizados em construções possessivas, classificadores de verbos, classificadores locativos, classificadores de incorporação nominal, demonstrativos entre outros. Diante disso, objetiva-se realizar um estudo preliminar do sistema de classificadores em cinco línguas que compõem a família Arawák: *Tariana, Palikur, Baure, Paresí e Mehináku*.

A família Arawák (Aruák) é uma das mais ampla e generalizada famílias linguísticas do continente Americano, com aproximadamente 40 línguas existentes (AIKHENVALD, 2012). De acordo com Aikhenvald (1999, p.65), as línguas da família Arawák estão distribuídas em oito países da América do Sul (Bolívia, Guiana, Guiana Francesa, Suriname, Venezuela, Colômbia, Peru, Brasil) e estende-se para quatro países da América Central (Belize, Honduras, Guatemala e Nicarágua). Desde a invasão europeia, várias línguas Arawák foram extintas e atualmente uma boa parte dessas línguas está em perigo de extinção (AIKHENVALD, 2012, p.33). A família Arawák também é conhecida como Maipure. Com

exceção de Baure que é falada na Bolívia, as outras línguas selecionadas para esse trabalho são faladas em diferentes estados do Brasil.

Para a realização desta pesquisa, a metodologia utilizada foi essencialmente a pesquisa bibliográfica, desenvolvendo os passos seguintes: (i) coleta de materiais bibliográficos referentes ao tema proposto; (ii) leitura e análise destes materiais; (iii) constituição dos dados que servirão de exemplos para o processo em estudo. Nesse trabalho, focaremos apenas nos quatro tipos gerais de sistema de classificadores que são encontrados nas línguas do mundo: numeral, nominal, genitivo (posse) e verbal.

Como resultado preliminar, observamos que a língua Tariana apresenta todos os quatro tipos, a língua Palikur exhibe classificadores numerais, genitivos, verbais e locativos; a língua Paresí apresenta os classificadores numerais, nominais e verbais. Na língua Baure foi identificado apenas três tipos que são os numerais, verbais e locativos. Com relação à língua Mehináku, um estudo mais detalhado necessita ser realizado para categorizar morfossintaticamente os tipos de classificadores, uma vez que os estudos desse fenômeno nessa língua apenas apresentam uma descrição no domínio semântico. No entanto, com a coleta de material podemos observar que a língua apresenta classificadores nominais e locativos. É importante mencionar que no domínio semântico todas as cinco línguas investigadas para esse trabalho apresentam morfemas que designam algumas propriedades funcionais ou semânticas dos seus referentes.

Nesse sentido, apoiando-se, especialmente, em Aikhenvald (1994, 2005), Allan (1977) e Grinevald (2000), esse estudo estabelece um padrão tipológico preliminar dos sistemas de classificadores em algumas línguas da família Arawák. O propósito desse estudo é também iniciar uma descrição comparativa do sistema de classificadores para que, posteriormente, possa se ter uma pesquisa tipológica mais abrangente e condensada relacionada a esse fenômeno em um número significativo de línguas dessa família. O artigo é um recorte de um dos objetivos da tese em andamento intitulada “*Estudo Morfológico em Línguas Arawák: Uma Abordagem Tipológica*”.

1. OS SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO DE NOMES E CLASSIFICADORES NOMINAIS

De acordo com Senft (2000, p. 12), uma das questões base nos estudos linguísticos é de como a percepção de mundo é expressada. Para o autor, os seres humanos não apenas percebem o mundo, mas também desenvolvem conceitos sobre o que percebem e criam-se expressões linguísticas que referem-se e representam essas concepções. Segundo Senft (2000), essas expressões destinam-se a uma ação, estado temporal, coisas, objetos, pessoas e outros seres vivos. Uma grande parte dessas expressões é classificada por linguistas com a denominação de nome (substantivo).

Sabe-se que o substantivo constitui uma classe de palavras abertas. Para Talmy (1992 apud SENFT, 2000, p.13) as línguas geralmente subcategorizam os nomes gramaticalmente a partir de certos parâmetros semânticos e essas subcategorizações são uma forma de classificação. Em Grenberg (1978) os nomes são por excelência os que dão origem ao sistema de classificação em uma relevância sintática. Desse modo, em consonância com o autor, os nomes são sujeitos discursivos que necessitam constantemente de dispositivos referenciais de identificação (GREENBERG, 1975, p. 78). Senft (2000) afirma que muitas línguas desenvolveram uma variedade ampla de sistema de classificação nominal. Assim sendo, muitas delas apresentam sistema de classificação e um deles é os denominados morfemas classificadores ou partículas classificadoras.

Senft afirma que (2000, p.21), os classificadores são geralmente definidos como morfemas que classificam ou quantificam os nomes, concordando com o critério semântico. O autor explica que desta definição que atribui uma função dupla para os classificadores, os linguistas geralmente diferenciam “classificadores” de “quantificadores”. Desse modo, Senft (2000, p.21) afirma que os classificadores classificam um nome inerentemente, ou seja, eles designam e especificam traços semânticos inerentes de um referente. Já os quantificadores classificam um nome temporalmente e eles podem ser combinados com diferentes nomes de uma forma bastante livre, designando um traço específico que é característico de certo nome do qual não é inerente para eles.

Em línguas com classificadores, os referentes nominais são classificados de acordo com suas características específicas (SENFT, 2000). Dessa forma, esse tipo de classificação é baseado em princípios semânticos e resulta na organização dos objetos, seres vivos, conceitos, ações e eventos. Segundo Senft (2000, p.23) podemos referir-se às unidades desta classificação como sistema semântico ou domínio semântico. Para Allan (1977, p.285), os classificadores são definidos em dois critérios: (a) ocorrem como morfemas em estruturas superficiais sob condições especificáveis; (b) eles têm significado, no sentido de que um classificador denota alguma característica perceptível e imputada da entidade à qual um nome associado se refere

numerais. As subseções, abaixo, resumem a definição desses classificadores e exemplificam eles a partir das línguas de análise. Além também de exibir um tipo mais raro, chamados de classificadores locativos. Essas definições são de acordo com o estudo de Grinevald (2000) e Aikhenvald (2000a).

2.1 *Classificadores de Números*

Conforme Grinevald (2000, p.63), os classificadores numerais são os tipos mais reconhecidos em línguas naturais. A autora explica que existem classificadores que são rotulados por “numeral” porque eles ocorrem no contexto de quantificadores, como morfemas livres ou presos. Classificadores numerais podem variar morfologicamente de um morfema livre para um afixo, ou se fundir com outros morfemas. Eles também podem ocorrer em palavras quantificadoras, com pronomes demonstrativos e ocasionalmente com adjetivos (GRINEVALD, 2000, p.63). Esse tipo é bastante comum nas línguas do Sudoeste da Ásia (Tai, Birmanês), do Leste da Ásia tal como o Chinês e o Japonês e nas línguas da América e Oceania.

Para Grinevald (2000) os classificadores de números vêm em dois subtipos semânticos: *sortal* ou (classificadores verídicos) de *medidas*, esse último refere-se aos classificadores quantificadores que se assemelham aos termos de medidas. A autora explica que o sistema de classificadores de numerais é bem significativo nas línguas do mundo. Nas línguas Arawák analisadas, com exceção de Mehináku que não há uma análise detalhada, elas apresentam esse tipo de classificação conforme os exemplos a seguir:

(1) **Tariana**

- a. Kehpunipe-**ma**-pewaliki-ru-**ma**-pe
Num. 4 CL-FEM-PL Jovem-FEM-CL-FEM-PL

“Quatro moças jovens”

- b. Pa-**kha** kule-**kha**
Num. 1CL:CURVADO Pesca, linha-CL:CURVADO

“Ele tem uma vara”

(AIKHENVALD, 2006, p.103)

(2) **Palikur**

- a. Paha-**p**-ru tino
Num. 1-CL:ANIMADO-FEM Mulher

De todas as cinco línguas, encontramos esse tipo na língua Tariana, Paresí e Mehináku. Aikhenvald (2000, p.97) afirma que esses classificadores são sufixados ao nome e especifica a sua propriedade semântica. Assim, “todos os classificadores são usados com sufixos nominais derivacionais” (AIKHENVALD, 2000, p.97) e eles não podem ser usados anaforicamente. Na língua Tariana os classificadores nominais quando usados sobre um nome com um referente inanimado têm o efeito de focar em uma característica adicional de um nome, individualizando o seu referente (AIKHENVALD, 2006, p.101). A autora explica que os nomes com referentes inanimados são intrinsecamente não marcados para número, quando usado sem o sufixo classificador, mas caso o sufixo classificador seja adicionado, os nomes adquirem uma visão singular e podem ser pluralizados.

Aikhenvald (2006, p.101) apresenta como exemplo *episique* significa “ferro com substância” e ele não pode ser marcado para número e não pode ser pluralizado (**episi-pe* → ferro + pl). Quando um classificador nominal é adicionado, ele adquire uma semântica mais concreta e é compreendido como se referindo a um objeto especificado para sua forma: *episi-kha*(Ferro-Class: Curvado → “arame de ferro”), *episi-pi*(ferro – Class:longo → “pedaço de ferro longo”). Diferentemente do que ocorre em Tariana e nas outras línguas de análise, na língua Jacalteca (Guatemala), os classificadores nominais cumpri duas funções: determinante de um nome e pronome de terceira pessoa independente (GRINEVALD, 2000, p. 65). Os exemplos em (6) abaixo retirados de Craig (1986, p. 264 *apud* GRINEVALD, 2000, p. 65) exibem os sistemas de classificadores nominais.

Como Aikhenvald (2000) postulou, os classificadores nominais não são semanticamente redundantes e o seu comportamento é similar às funções derivacionais de marcadores de classes de nomes. Em Paresí, por exemplo, os classificadores podem ocorrer com nomes. Brandão (2015, p. 59) explica que os classificadores em raiz nominal funcionam como elementos derivacionais em alguns compostos, e eles podem ser lexicalizados em nomes para introduzir itens culturais. Assim sendo, eles derivam nomes a partir de outros nomes que derivam novas palavras, como podemos observar no exemplo abaixo.

(5) Paresí

a. **Kore-natse**

Arma-CL: CILINDRICO

“Arma”

b. **Kote-tse**

Arma-cl:pequeno

“Pólvora”

(BRANDÃO, 2015, p.60)

Em mehináku há também classificadores realizando um efeito de morfema derivacional nos nomes, como podemos observar nos exemplos a seguir.

(6) Mehináku

a. Ule:-**pe**

Mandioca-CL:MASSA

“beijo (Lit. Massa de Mandioca)”

b. Ata-pana

árvore-CL:FOLHA

“folha”

(CORBERA-MORI, 2012, p. 134-135)

Grinevald (2000) afirma que os classificadores nominais são um tipo que é ignorado por alguns pesquisadores. Os classificadores nominais são frequentemente usados na literatura para referir-se a todos os classificadores ou algumas vezes aos classificadores numerais, no entanto, para Grinevald, os classificadores nominais são um tipo de sistema tais como os outros.

2.3 Classificadores Genitivos (Possuidores)

Conforme Grinevald (2000, p.66), esse tipo de classificadores recebeu diferentes nomes na literatura: atributivo, genitivo, possessivo ou relacional. Este tipo de classificador aparece em construções possessivas. É geralmente preso para marcar a posse, enquanto, classifica semanticamente o possuidor (GRINEVALD, 2000, p.66). A autora explica que este sistema de classificador seleciona um conjunto limitado de nomes das línguas para classificação. Desse modo, eles são nomes que aparentam ter um significado cultural e constituem uma classe semelhante com nomes alienáveis (GRINEVALD, 2000, p.66). Esse tipo de classificadores é encontrado em línguas da Oceania. Das línguas Arawák selecionadas, a constatação desse tipo de classificador só foi possível em Tariana e Palikur². As línguas Baure, Paresí e Mehináku não apresentam classificadores genitivos.

(7) Tariana

a. Nu-ya-**da**

1SG-POSS-CLASS:REDONDO

“minha cabeça (posse inalienável)”

nu-hwida

1SG-cabeça

b. Nu-ya-**pi**

sîpi

1SG-POSS-CLASS:LONGOzarabatana

“minhazarapatana” (posse alienável)

e que eles podem ocorrer em diferentes aspectos gramaticais, com sistema numérico, nome, posse, dentro do verbo e até mesmo em sintagmas locativos, como adposições.

Nas línguas Arawák selecionadas verificamos classificadores locativos. Segundo Aikhenvald (2000 a, p.173) os classificadores locativos são morfemas que ocorrem em sintagmas nominais locativos e sua escolha é determinada pela característica semântica do nome envolvido. Aikhenvald afirma que esse tipo de classificador é o argumento de uma adposição locativa. Classificadores desse tipo são raros nas línguas, verificamos esse tipo em Bauré, Palikur e Mehináku.

(13) Bauré

a. *Siyimiri-ye*

Siy-imir-ye

Cadeira-CL:FACE-LOC

“Na frente da cadeira”

(DANIELSEN, 2007, p. 150)

(14) Palikur

a. Pis keh paha-t

2SG

Fazer-um-CL:VERTICAL

arab

pi-wan-min

Escudo2SG-braço-SOBRE-VERTICAL

“Você fez um escudo no braço”

b. Ig-kis

3M-PL

ute-e-gi

encontrar-CAMP-3M

ig

3m

motye

vespa

ay-h-te

ADV-INT-DISTAL

a-pe-ru

3N-SOBRE-RAMO

ah

árvore

“Encontraram a vespa sobre a árvore”

(AIKHENVALD & GREEN, 1998, p.457)

(15) Mehináku

a. Keni-taku

Terra-CL:LOCATIVO

“Na terra”

b. Enu-taku

Céu-CL:LOCATIVO

“No céu”

(CORBERA MORI, 2007, p. 257)

Para esse trabalho, apenas foi focado os quatro tipos mais comuns em línguas do mundo. Diante disso, foi possível postular uma tabela que apresenta um padrão preliminar dos sistemas de classificadores das cinco línguas selecionadas.

Tabela 1: Sistema de Classificadores em Terena, Palikur, Baure, Paresí e Mehináku.

Línguas	Cl. num	Cl. Nom.	Cl.Ge n	Cl.Verb al	Cl. Loc
Baure	Si m	Nã o	Nã	Sim	Si m
Tariana	Si m	Si m	Sim	Sim	Nã o
Palikur	Si m	Nã o	Sim	Sim	Si m
Paresí	Si m	Si m	Nã	Sim	Nã o
Mehinák u	Nã o	Si m	Nã	Nã	Si m

Fonte: autora, 2018.

Esse trabalho ainda é bastante preliminar, hipóteses e adições de novas línguas devem ser realizadas, para que futuramente, possa se ter um estudo mais consolidado desse sistema nas línguas Arawák.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conformidade com Grinevald (2000, p.74), o objetivo da tipologia dos classificadores é duplo: por um lado, existe uma categoria linguística de “classificadores” em línguas do mundo que é distinta de outros sistemas de classificação nominal de natureza mais gramatical e, por outro lado, existem também vários tipos de classificadores que parece correlacionar com perfis semânticos diferentes. Para autora, a função dos classificadores, em contrastes com outros tipos de sistemas de classificação nominal tem a função de marcar uma individualização.

Além desse processo individual, esses sistemas de classificação desempenham um importante papel discursivo em muitas línguas (GRINEVALD, 2000). Isso pode ser visto nas línguas que foram selecionadas para análise, cujos classificadores são propriedades que apresentam valores funcionais e semânticos nessas línguas. Por exemplo, em Paresí, há muitos classificadores que estão em função anafórica, o mesmo também ocorre em Tariana. Desse modo, como postula Grinevald (2000, p. 76) “muitas descrições de sistemas de classificadores inclui uma menção e às vezes uma ampla ilustração desta função discursiva”.

O objetivo desse trabalho é iniciar os estudos de sistema de classificadores em línguas da família Arawák. Notamos que as cinco línguas de análise apresentam classificadores que designam alguma propriedade do seu referente, todas as línguas apresentam sistemas de

classificadores que estão relacionados com o domínio semântico dos seus referentes. Para Senft (2000, p.35), a escolha de um classificador adequado para referir-se a um referente nominal ocorre no nível semântico. É importante citar que esse tipo de classificação também faz parte da concepção do mundo do falante que necessita categorizar e fazer referência ao nome, especificando alguma informação semântica do mesmo.

Por fim, esse estudo é bastante preliminar e novas pesquisas serão realizadas para verificar esse fenômeno com mais detalhe em um grupo maior de línguas Arawák, observando também a função desses tipos de classificadores com outros aspectos gramaticais e semânticos.

REFERÊNCIAS

- ALLAN, Keith. *Classifiers. Language*, Vol. 53, No. 2. (Jun., 1977), pp. 285-311.
- AIKHENVALD, A. Y; GREEN, Diana. Palikur and Typology of Classifiers. *Anthropological Linguistics*, Vol. 40, No. 3 (Fall, 1998), pp. 429-480.
- AIKHENVALD, A. Y. The Arawak language Family. In: DIXON, R. M.; AIKHENVALD, A. Y. *The Amazonia languages*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999, p.65-106.
- AIKHENVALD, A. Y. *Classifiers: a typology of noun categorization devices*. Oxford linguistic, Oxford: New York, 2000 a.
- AIKHENVALD, A. Y. Unusual Classifiers in Tariana. In: SENFT, G. *Systems of Nominal Classification*. Cambridge: University Press, 2000b, p.50-92
- AIKHENVALD, A. Y. *A grammar of Tariana, from Northwest Amazonia*. Cambridge University Press, 2006.
- AIKHENVALD, A.Y. Language of the Amazon: a bird's – eye view. In: AIKHENVALD, A.Y. *The Languages of the Amazon*. Oxford and New York: Oxford University Press, 2012.
- BRANDÃO, Ana Paula. *A Reference Grammar of Paresi-Haliti (Aruák)*. 2014. 480 f. Tese de Doutorado (Doctor of Philosophy) – The University of Texas at Austin. Texas, 2014.
- BRANDÃO, Ana Paula. ClassifierinParesi-Haliti (Arawa). *Moara*, edição 43, vol 2, 2015, p.51-67.
- CORBERA MORI, Angel. Aspectos da estrutura nominal em Mehináku (Arawák). *Estudos linguísticos XXXVI*, 2007, p.250-257.
- CORBERA MORI, Angel. Estruturas Lexicais na Língua Mehináku. In: FARGETTI, Cristina Martins, *Abordagens sobre o léxico em línguas indígenas*, Curt Nimuendajú (editora), Campinas-SP, 2012, p.127-143.

DIXON, R. W. M. Noun classes and noun classification in typological perspective. In: CRAIG, C. G., (Org.). *Noun classes and noun classification*. Amsterdam: John Benjamins, 1986. p. 50-92.

DANIELSEN, S. Baure: An Arawak language of Bolivia. In: *Indigenous Languages of Latin America*. Leiden: CNWS Publications: Universiteit Leiden, The Netherlands, 2007, 500 p.

DE FELIPE, Numerais em Mehináku. In: Comunicação pessoal no Congresso do Grupo de *Estudos Linguísticos de São Paulo*, sn.2018.

GREENBERG, Joseph. Numeral classifiers and substantival number: problems in the genesis of a linguistic type. In: HEILMANN, Luigi (ed), *Proceeding of the IITH international Congress of Linguistic*, Bolonha: Il Mulino, 1975, p. 17-37.

GRINEVALD, C. A morphosyntactic typology of classifiers. In: SENFT, G. *Systems of Nominal Classification*. Cambridge: University Press, 2000, p.50- 92.

SENFT, G. What do we really know about nominal classification systems? In: SENFT, G. *Systems of Nominal Classification*. Cambridge: University Press, 2000b, p.50-92.

TALMY, Leonard. Nouns. In: BRIGTH, William (ed), *International Encyclopedia of Linguistics*, vol.3. New York: Oxford University, 1992. Apud: SENFT, G. What do we really know about nominal classification systems? In: SENFT, G. *Systems of Nominal Classification*. Cambridge: University Press, 2000b, p.50-92.